



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

Washington Silva Rodrigues

A importância da literatura na formação do leitor.

Petrolina- Pe
2022

Washington Silva Rodrigues

A importância da literatura na formação do leitor.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras EAD, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em letras língua portuguesa da disciplina Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I Orientador(a): Prof^o/a. Dr^o/a. Tiago Hermano Breunig

Petrolina- Pe

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rodrigues , Washington Silva .

A importância da literatura na formação do leitor / Washington Silva
Rodrigues . - Recife, 2022.
35p

Orientador(a): Tiago Hermano Breunig
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2022.

1. Literatura. 2. Letramento literário . 3. Cinema. 4. Leitura literária . I.
Breunig , Tiago Hermano . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	8
2- A importância da literatura.....	12
5- Cinema e Literatura.....	23
6- O trabalho com o cinema na escola.....	30
7- Considerações Finais.....	33
8- Referências.....	35

Resumo

Esta monografia teve como objetivo refletir sobre a importância da leitura literária na formação do leitor e sobre como a literatura pode contribuir para a humanização das pessoas e para o aumento da criticidade nelas. Assim como teve, também, o objetivo de demonstrar como o cinema pode ser um importante aliado para se criar o interesse pela leitura literária nos alunos, dentro da perspectiva do letramento literário. Foram feitas, assim, comparações entre a linguagem literária e a linguagem cinematográfica, tendo sido utilizado para essa finalidade, o livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e o filme de mesmo nome do diretor Nelson Pereira dos Santos.

Palavras chaves: Literatura; Letramento literário; Cinema; Leitura literária.

Abstract

This monograph aimed to reflect on the importance of literary reading in the formation of the Reader and on how literature can contribute to the humanization of people and to increase their criticality. Just as it also had the objective of demonstrating how cinema can be an important ally to create interest in literary reading in students, within the perspective of literary literacy. This comparisons were made between literary language, having been used for this purpose, the book *Vidas Secas* by Graciliano Ramos and the film of the same name by director Nelson Pereira dos Santos.

Key words: literature; literary literacy; cinema; literary reading.

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler talvez seja a competência cultural mais valorizada entre os seres humanos. Isso porque ler é extremamente necessário em qualquer sociedade, uma vez que tudo o que fazemos se faz uso do processo de escrita. Devido a toda essa importância da escrita, se criou o termo letramento. E o que seria letramento? Segundo Soares(2005) letramento é o conjunto de diversas práticas sociais que estão vinculadas à leitura e à escrita em que os indivíduos participam no seu contexto social.

Mas, devido às práticas sociais da escrita acontecerem de formas diversas, se convencionou falar de multiletramentos. Sendo assim, o letramento literário é apenas um dos usos sociais da escrita, e, por conseguinte, um dos letramentos existentes. Visto que o letramento literário é um tipo de letramento singular, é função da literatura, de acordo com Cosson(2006), deixar o mundo compreensível ao leitor, fazendo com que sua materialidade ganhe palavras de cores, odores, sabores e formas completamente humanas. Para Paulino; Cosson(2009) o processo de se apropriar da literatura é entendido como uma construção literária de sentidos. Conforme Pressley(2002), existem sete habilidades ou estratégias quando se lê: Conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese.

O conhecimento prévio diz respeito aos conhecimentos que são ativados pelo leitor e que guarda relação com o texto lido. A estratégia de conexão é justamente o ato do leitor conectar o seu conhecimento prévio com o que ele lê. Já a inferência é quando o leitor faz suposições para interpretar algo que não está explícito no texto. A estratégia de visualização está ligada às imagens e sensações criadas pelo leitor enquanto lê. A estratégia de fazer perguntas serve para levar o leitor a compreender melhor o que se lê, uma vez que ele vai buscar responder, durante a leitura, a essas perguntas. Já a habilidade de sumarização se vincula ao fato de se buscar o que é essencial no texto, deixando de lado os detalhes. Por fim, a estratégia de síntese diz respeito à conexão que se faz entre o conhecimento prévio do educando e as informações relevantes do texto.

Dentro dessa perspectiva do uso da literatura para o letramento dos educandos, cabe mencionar a importância que o cinema tem no propósito de se criar nos alunos o interesse pela literatura. Isso acontece porque quando alguém assiste a

um filme que foi adaptado de algum livro, cria -se nesse telespectador a curiosidade de se conhecer o texto original e na sua íntegra.

No entanto, se faz importante mencionar que a linguagem literária e a linguagem cinematográfica são distintas, por isso se chama adaptação o processo de transpor uma história literária para um filme. Sendo a diferença entre as duas manifestada principalmente na forma da expressão.

A esse respeito, cabe mencionar que o cinema tem como sua principal linguagem, a audiovisual. “O cinema não evoca a realidade como a língua da literatura; não copia a realidade como a pintura; não mima a realidade como o teatro; o cinema reproduz a realidade: imagem e som.” (PASOLINI,1981, p.107).

O contato com a literatura deve ser estimulado desde os primeiros anos da escola até o término do ensino médio. Isso porque a leitura literária desenvolve a criatividade, além das habilidades cognitivas, a exemplo da leitura e escrita. Segundo Martins (2006) existem três tipos de leituras: a sensorial, a emocional e a racional. A sensorial está vinculada à questão dos sentidos. A emocional está ligada à questão dos sentimentos e das emoções. Já a leitura racional está relacionada com o processamento das informações.

Com isso, se pode verificar que a primeira leitura que o indivíduo faz é a leitura de mundo, que se dá através dos sentidos “As primeiras leituras são leituras de mundo.” (SOARES, FERREIRA, 2019, p.5). Na escola, a leitura literária deve visar criar no aluno a compreensão de forma crítica do que se lê. A leitura é importante não somente para a compreensão do texto lido, mas também para compreender criticamente o que se lê. (SOARES, FERREIRA, 2019, p.5). Também deve buscar propiciar no discente o reconhecimento dos gêneros literários. Assim como a apropriação da escrita de forma que ele possa dominá-la.

No entanto, deve-se ter cuidado para não buscar fazer com que o educando realize leituras dos textos literários de forma descontextualizada com a sua realidade. Além disso, também, se deve buscar criar no discente a cultura do letramento literário, não apenas de saber ler, mas de saber agir como sujeito no processo de leitura, intervindo sobre esses textos. Sendo assim, deve-se usar a leitura literária não apenas como ferramenta de alfabetização, mas como caminho para o letramento literário dos alunos.

É importante mencionar que a falta de interesse pela leitura de obras literárias por parte dos estudantes ocorre principalmente pela forma como ela é mostrada pela escola e da falta de relação com a sua realidade. Diante desses fatos, essa pesquisa teve como justificativa a falta de interesse pela leitura literária que é manifestada entre os educandos. Com isso se percebe a necessidade de criar nos alunos a cultura do letramento literário, através da inserção da literatura na vida deles, sendo utilizado para atingir essa finalidade: o cinema.

Mas então, o que seria o letramento literário? Para se responder a essa pergunta, primeiro se faz necessário saber o conceito de letramento. O letramento nada mais é do que o domínio da leitura e da escrita nas diversas práticas sociais. Sendo ele um processo maior em que a leitura está embutida. Já o termo literário tem a ver especificamente com os textos literários. Verifica-se com isso, que o termo letramento literário está ligado à ideia de se dominar a leitura dos textos literários.

Vale ressaltar, porém, que os textos literários não são apenas aqueles apresentados nas obras clássicas. Podendo ser as obras clássicas, isto é, os textos literários, adaptados para as telas de cinemas e para as histórias em quadrinhos, por exemplo. Diante de tudo isso que já foi exposto, essa pesquisa buscará mostrar a importância e contribuição da leitura literária para a formação do leitor.

Diante do tema apresentado se buscou reunir informações com a finalidade de responder aos seguintes problemas de pesquisa: como a exposição de histórias literárias nas telas de cinema pode contribuir para despertar o interesse pela literatura entre os alunos? De que maneira o cinema pode estimular o letramento literário nos estudantes?

Sendo assim, se faz necessário investigar a contribuição do cinema para o letramento literário dos estudantes a fim de fortalecer o seu uso didático. Além de evidenciar a importância da literatura na formação dos leitores e de refletir acerca da importância da leitura literária na vida das pessoas.

Esse estudo se caracterizou como uma pesquisa do tipo qualitativa e de caráter descritiva e interpretativa, sendo efetuada por meio de levantamento bibliográfico, através da leitura de diversas obras, assim como da observação do filme *Vidas Secas* de Nelson Pereira dos Santos, com a finalidade de obter informações para enriquecer o trabalho.

Quanto à composição do corpus do trabalho, foram realizadas leituras de diversos textos, além de se analisar o filme *Vidas Secas*, assim como a obra literária de mesmo nome, em busca de ser analisada a contribuição da literatura para a formação dos leitores e para o letramento dos estudantes.

As obras, isto é, o filme e o texto de cunho literário, foram analisados sob a luz do processo do letramento literário, com a intenção de investigar a contribuição da literatura para se formar indivíduos leitores.

Assim como foram analisadas as demais obras pesquisadas, a fim de se entender e demonstrar como o cinema pode ser utilizado para se atrair o interesse das pessoas pela leitura literária e também de mostrar como a literatura pode ser usada na formação de leitores proficientes e para se chegar ao letramento literário dos educandos.

2 A importância da literatura.

A literatura se faz muito importante para a formação dos leitores, já que através da mesma, eles podem desenvolver uma consciência crítica e reflexiva, como também desenvolve neles a sensibilidade. Isso porque, é através do texto literário que se revela o indivíduo e posteriormente se provoca a reflexão nele; sendo ainda que a leitura de um texto literário tem a capacidade de proporcionar prazer, segundo a particularidade de cada leitor. Além disso, ela contribui para desenvolver nos leitores a capacidade interpretativa, algo que é de suma importância e que se faz necessário em todas as sociedades.

A leitura literária também contribui para o desenvolvimento da humanidade nos indivíduos, uma vez que a literatura carrega consigo grandes reflexões acerca da realidade e as visões de mundo e experiências de seus autores. Cândido afirma em seu texto o direito à literatura “que ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade.” (CANDIDO, 2022, p.175).

A literatura ainda é muito importante do ponto de vista cultural, já que ajuda na formação da identidade cultural de um povo e serve para transmitir seus valores e as histórias do seu passado.

Por fim, a literatura fornece subsídios para a construção da escrita dos sujeitos, já que é através dela, que se pode perceber como a escrita funciona e se articula nos diferentes textos literários, a exemplos das obras de Machado de Assis, Graciliano Ramos e Ariano Suassuna.

Cabe ressaltar que o cinema também é fonte de histórias literárias, como por exemplo, O filme do Harry Potter, que trouxe para as telas as histórias narradas em livros. Percebe-se assim que o cinema pode ajudar a atrair o interesse dos alunos pela literatura.

A narrativa faz parte da vida das pessoas desde os tempos remotos. Pode-se verificar isso através dos mitos que falaram a respeito da criação do mundo, como é o caso do mito da criação na Grécia antiga e da história bíblica de Adão e Eva. A esse respeito Cosson menciona:

Que a literatura faz parte das comunidades humanas desde tempos imemoriais são testemunhos os mitos cosmogônicos. As histórias que

relatavam como surgiu o mundo, como nasceu o primeiro homem e como ele recebeu o castigo da morte ofereciam identidade grupal, assinalavam normas comportamentais, garantiram transcendência e, acima de tudo, davam um sentido à vida. (COSSON, 2014, p.11).

Ela também sempre foi usada para ensinar às pessoas sobre o que era certo e errado, através de histórias que eram retratadas de forma oral ou escrita, a fim de se criar um modelo a ser seguido dentro de uma determinada sociedade. Sendo a linguagem algo que deve ser exercitado, assim como o corpo humano; a literatura participa de forma incisiva na realização desse exercício. Dentro dessa perspectiva, Cosson(2006) afirma que o corpo palavra, o corpo linguagem e o corpo escrita realizam através da literatura o seu mais perfeito exercício.

Uma vez que a linguagem é composta das palavras que os indivíduos utilizam, a literatura apresenta uma grande contribuição nesse processo, já que através da mesma se pode fazer bastante uso das palavras e da língua. Cosson menciona que: “Em síntese, nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão maior é o meu mundo.” (COSSON, 2006, p.16).

Algo importante a ser mencionado é que a escrita é a principal ferramenta da literatura, uma vez que ela tem o poder de armazenar os saberes construídos pelos povos no decorrer do tempo.

Cosson(2006) afirma que a importância da escrita se dá em virtude de ser através dela que as sociedades organizam os seus saberes, além de nos libertar dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço. Sendo ela, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano.

No entanto, o que hoje se pode observar é que a literatura está cada vez mais distante da vida das pessoas. Observa-se assim que: “Atualmente, porém, a literatura parece não ter mais lugar no cotidiano das pessoas.” (COSSON, 2014, p.11).

E isso se dá, principalmente, pelo fato de a literatura está perdendo cada vez mais espaço na sociedade atual, segundo aponta o resultado da 5ª edição da pesquisa retratos da leitura no Brasil(2020), que mostra que o número de leitores de obras literárias caiu de 64,5 milhões em 2015 para 64,1 milhões em 2019. Quando comparamos o número de leitores de maneira geral, percebemos uma queda ainda mais expressiva, de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 a 2019. Isso se dá, devido, principalmente, ao advento das novas mídias, como, por exemplo, da televisão e da

Internet, que possuem os recursos audiovisuais e que são largamente utilizados pelos indivíduos, que veem nesses mecanismos mais facilidade de se ter acesso a os conteúdos e de uma forma mais prazerosa. Segundo a última pesquisa retratos da leitura no Brasil(2019), a maioria dos entrevistados tinha como atividades preferidas em seu tempo livre, assistir televisão e usar a Internet.

Sobre isso Cosson(2014) afirma que os jovens não parecem ter mais tempo para a leitura de livros, um hábito que na verdade se apresenta aparentemente contrário ao modo dispersivo e irrequieto com que eles estão acostumados a se relacionar com diversos outros produtos e manifestações culturais na atualidade, a exemplo das trocas de mensagens que efetuam nas redes sociais, os jogos online ou dos videogames além, de navegarem de muitas maneiras através da web.

A falta de incentivo pela leitura das obras literárias é um outro fator de grande importância nesse distanciamento entre as pessoas e a literatura. Falta de incentivo este, inclusive, fomentado pela escola, uma vez que os textos literários tem ocupado cada vez menos espaço na mesma. Constata-se assim que:

Se esse quadro tem muito de desolador para quem trabalha com a literatura e acredita que ela é fundamental para a condição humana, a situação do ensino de literatura na escola não deixa dúvidas quanto ao que se pode esperar da formação do leitor literário ou mais precisamente da ausência de formação do leitor literário. (COSSON, 2014, p.12).

Um outro fator decisivo na questão da falta de interesse das pessoas pela leitura das obras literárias, é a história recente de alfabetização da maioria dos brasileiros, o que contribui para o pouco hábito de leitura entre a maioria do nosso povo.

Um fato interessante a ser observado nos dias atuais, é que os livros didáticos contém textos de variados gêneros e não apenas o literário, fazendo com que os mesmos apresentem pouco ou nenhum espaço para textos do gênero literário.

Com isso, se verifica que a literatura tem ocupado cada vez menos espaço na escola e por conseguinte nas leituras realizadas pelos educandos. Assim: “O resultado de tudo isso é o estreitamento do espaço da literatura na escola e, conseqüentemente, nas práticas leitoras das crianças e dos jovens.” (COSSON, 2014, p.15).

Cabe ressaltar, no entanto, que a literatura não se faz presente apenas nos livros, estando a mesma presente em outras manifestações culturais, como o cinema, por exemplo. Segundo Cosson(2014), a literatura está vivenciando nos dias atuais uma nova forma de expansão, uma vez que está sendo difundida em vários formatos

e veículos, estando corriqueiramente em composição com outras manifestações artísticas.

A esse respeito, é importante fazer menção ao fato de que segundo a última edição da pesquisa retratos da leitura no Brasil (2019), o motivo de ter assistido a filmes baseados em livros ou histórias de autores, foi o segundo mais citado pelos entrevistados, ficando atrás apenas da indicação da escola ou de um professor, como motivo que levou os entrevistados a lerem um livro.

Cosson(2014) afirma que a literatura não diminuiu o seu espaço social e que pelo contrário, estaria ela vivenciando nos dias atuais uma nova forma de expansão, uma vez que vem sendo difundida em diferentes formatos e veículos, estando corriqueiramente em composição com outras manifestações artísticas.

Como já foi falado anteriormente, a literatura faz parte da vida das pessoas desde a antiguidade. Por isso, não se pode imaginar uma sociedade existindo sem que a leitura literária faça parte da mesma. A esse respeito Cosson(2006) diz que na leitura e na escritura de um texto literário, temos a oportunidade de nos encontrarmos, além de achar um sentido para a comunidade a que pertencemos.

Ela também tem, segundo ele, o poder de nos dizer o que somos e ainda de nos incentivar a desejar e a expressar o mundo através de nós mesmos. Isso porque a leitura literária, possui diversas vantagens, como por exemplo, ela desenvolve a criatividade nos indivíduos, uma vez que estimula a imaginação deles para que consigam visualizar a história narrada em suas mentes.

Cosson(2006) menciona que ao realizar a leitura de uma obra literária podemos ser outras pessoas, viver como elas vivem, romper com os limites temporais e espaciais de nossa experiência e, mesmo assim, continuar sendo nós mesmos.

Ela também desenvolve as habilidades cognitivas nos leitores, como a escrita, afinal quem lê muito, escreve melhor. Assim sendo: “Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita.” (COSSON, 2006, p.16).

Assim como desenvolve a própria leitura, uma vez que à medida que as pessoas vão lendo, elas vão desenvolvendo a sua capacidade de leitor e se tornando cada vez mais leitores proficientes. Além, também, da capacidade interpretativa, já que à medida que leem, eles necessitam interpretar aquilo que foi lido.

Uma outra vantagem que se pode mencionar é o fato de a literatura desenvolver a consciência crítica e reflexiva no leitor. Já que, enquanto, realizam a leitura do texto literário, esses leitores vão refletindo acerca do que é falado na narrativa e criam em si uma criticidade, uma vez que têm acesso a várias situações presentes na sociedade, como a fome, a exploração sexual e da mão de obra das pessoas, além do sofrimento e dos aspectos sentimentais e emocionais que são retratados nesses textos.

A leitura de textos literários também tem como contribuição, desenvolver a sensibilidade e a humanidade em seus leitores, já que como foi mencionado acima, nesses textos é abordado aspectos da realidade das pessoas, como o sofrimento a fome e a exploração, seja de qual tipo for. Como se pode observar na história relatada pelo livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos(1938), onde se é mostrado a exploração do vaqueiro Fabiano por um coronel no sertão nordestino, além de ser abordado a questão da seca e da miséria que afligi o povo do interior do Nordeste. Cândido(2011) em seu livro *O direito a literatura* diz que a literatura é indispensável no processo de humanização das pessoas. Constata-se com isso que:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores, e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização[...] (COSSON, 2006,p.17).

Dentro desse contexto se faz importante falar acerca do uso das leituras sensorial, emocional e racional, que são as leituras existentes segundo Martins (2006). Sendo assim através da leitura sensorial, o leitor usa a visão e a audição quando assiste a um filme, assim como usa a visão quando ler um livro.

Por meio da leitura emocional ele pode mobilizar os seus sentimentos e emoções através da história literária narrada pelo livro ou mostrada nas telas de cinema, como é o caso da sensibilidade que é despertada em nós quando lemos o livro *vidas secas* e nos deparamos com o sofrimento de Fabiano e de sua família que padecem com a miséria e a exploração por parte do coronel.

Sendo que é por meio da leitura racional que o leitor pode refletir acerca da realidade a sua volta e produzir um senso crítico e reflexivo acerca dos problemas que se fazem presente nessa sua realidade.

Para finalizar, se faz importante mencionar, que a primeira leitura que o indivíduo faz é a leitura de mundo, sendo que ao realizar a leitura dos textos literários, o indivíduo tem o poder de aprimorar a sua leitura de mundo. A esse respeito Freire (1989) afirma que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, e que conseqüentemente, a leitura desta, necessita que ocorra continuidade dessa outra leitura, ou seja, da leitura de mundo. Sendo assim, constata-se que a leitura da palavra, sempre está atrelada a leitura de mundo. Assim: “Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura e palavra estão dinamicamente juntas” (FREIRE, 1989, p. 18).

Não se pode falar em leitura literária sem mencionar o letramento literário, uma vez que só quem possui essa competência, isto é, saber usar a leitura e escrita nas práticas sociais, é que consegue realizar uma leitura adequada, de maneira crítica e reflexiva, de um texto literário.

Além de que a leitura literária contribui na aquisição de tal competência, uma vez que quanto mais se tem contato com a leitura de obras literárias, mais o indivíduo se torna um leitor proficiente, adquirindo assim a competência do letramento literário.

Sobre isso Cosson(2014) diz que o fato de se saber ler não apenas garante um lugar na faculdade, como é um importante fator de inclusão social. Mas então o que seria o letramento literário?

Para se responder a esse questionamento se faz necessário definir o conceito de letramento, que nada mais é do que ter o domínio das competências da leitura e da escrita em seu uso para efetuar as práticas sociais. Sendo que a leitura de obras literárias requer do leitor que ele seja proficiente ao realizá-la.

Magda Soares (2005) menciona que dissociar alfabetização e letramento é um erro já que segundo ela, o ingresso das pessoas no mundo da escrita ocorre de forma simultânea, através desses dois processos, isto é, a alfabetização que é a aquisição do sistema de escrita convencional e o letramento que é o desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais em que a língua escrita está inserida.

O termo literário, por sua vez, está ligado ao texto das obras de cunho literário em si. Sendo assim, o letramento literário nada mais é do que ter o domínio da leitura de forma crítica e reflexiva de tais textos e a seu uso de maneira social.

Mas se a leitura de obras literárias se faz importante para se formar um bom leitor, porque então ela é tão desvalorizada e pouco utilizada pelas pessoas?

A resposta a essas indagações, talvez esteja no fato de como a literatura é tratada na escola, onde se busca apenas abordar a questão das épocas literárias e mencionar aspectos ligados ao autor.

A aula de literatura deve, no entanto, levar o aluno a realizar a interação entre os textos literários. A leitura literária que a escola precisa promover deve ter como objetivo mais do que o simples entretenimento. Ao ler, o leitor pode se conectar com o mundo dos outros e conhecer a realidade que os cerca. Se observa com isso que:

Dessa forma, em uma primeira e fundamental aproximação, podemos dizer que ler é produzir sentidos por meio de um diálogo, uma conversa. [...] Numa segunda aproximação, ler é um diálogo que se faz com o passado, uma conversa com a experiência dos outros. [...] Numa terceira aproximação, ler é um diálogo com o passado que cria vínculos, estabelece laços entre leitor e mundo e os outros leitores. (COSSON, 2014, p.35-36).

A leitura de textos literários deve levar o leitor a realizar uma leitura de mundo, se tornando mais crítico, reflexivo e compreensivo. A esse respeito Candido(2011) diz que a literatura tem o poder de confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, fornecer e combater, dando as condições para que possamos viver dialeticamente os problemas.

A literatura tem o poder de transformar os indivíduos em pessoas melhores, à medida que desenvolve nelas a sensibilidade e o sentimento de solidariedade com o sofrimento alheio, uma vez que ela proporciona às pessoas o conhecimento da realidade, o conhecimento acerca dos seus semelhantes, levando-as não só a realizar a leitura de um texto como também a leitura de mundo. Assim: “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensíveis e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (CANDIDO, 2011, p.179). Ela causa também nos indivíduos o desenvolvimento intelectual e o sentido ético, assim como um olhar mais aprofundado sobre a realidade.

Dentro dessa perspectiva, a leitura literária tem o poder e deve levar os discentes a desenvolver cada vez mais a criticidade e a humanidade. A esse respeito

o inciso III do art. 35. Da Lei de diretrizes e bases da educação nacional(1996) diz que o ensino médio tem como uma de suas finalidades: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.”

Outro ponto a ser citado, seria o fato de a literatura não ser trabalhada com os alunos pelos professores através de outros meios que não o livro em si mesmo. No entanto, a literatura se faz presente em outros formatos como nas histórias em quadrinhos por exemplo. “As HQS são agora reconhecidas como narrativas que, recorrendo aos mais variados recursos imagéticos e textuais em quadros e balões de fala, podem alcançar elevado valor artístico.” (COSSON, 2014, p.17).

Também na música, já que há poesias que são usadas como letra de música; sendo a literatura também retratada nas telas de cinema e da televisão. Dentro dessa perspectiva, Cosson (2014) afirma que a passagem de um meio a outro acontece, exatamente, pelo fato de o espaço em que estes se mover ser comum, isto é, o espaço literário. Pode-se afirmar através disso que:

Para além ou aquém dos avatares, há também o argumento de que a literatura permanece tal como se reconhece tradicionalmente, porém, em outros suportes que não o livro. Em uma perspectiva conservadora, as evidências dessa permanência podem ser encontradas nas ‘ adaptações ‘ de textos literários para o cinema, para a televisão e para as HQs, quando se mantém os diálogos do texto escrito original e os trechos narrativos e descritivos são divididos entre imagem e voz do narrador. (COSSON 2014,p.20).

O nosso enfoque se dará assim, através desse uso das histórias literárias para se produzir filmes e como o próprio cinema pode ser útil para despertar o interesse dos alunos pela leitura de obras literárias e para fazê-los chegarem ao letramento literário. O filme é uma forma de manifestação da literatura que necessita de uma maior compreensão enquanto parte do discurso literário, sendo que a parte literária do filme é entendido, de forma errônea por muitos, como sendo o roteiro.

O filme é na verdade uma interpretação dada ao texto escrito, uma recriação da obra literária. Assim quando esta é transformada em filme pode acontecer das pessoas acharem que ele não a retratou com fidelidade. Verifica-se com isso que:

No meio da contenda, o que os acusadores e defensores não parecem perceber é que o filme é uma interpretação do texto escrito e a infidelidade,

se é que existe tal coisa, não é ao romance, mas sim à interpretação que o leitor fez do romance quando o leu. É essa recriação feita a partir da palavra do enredo, pouco importando se antes foi um romance ou se trata de criação original, que faz o filme participar da literatura. (COSSON, 2014, p.17).

Pode-se afirmar, que, para se formar leitores que possam experimentar toda a força humanizadora que a literatura é capaz de proporcionar nas pessoas, não é suficiente apenas que eles leiam, mas que busquem uma maior compreensão do mundo dos outros indivíduos, de toda a realidade que os rodeia e também daquela a que eles estão inseridos. Assim sendo: “Em suma, se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler.” (COSSON, 2006,p.29).

Cosson(2006) diz que é pelo fato de a literatura tornar o mundo mais compreensível aos indivíduos, que ela tem e necessita manter um lugar especial nas escolas. No entanto, para que a literatura cumpra seu objetivo humanizador é necessário que se mude os rumos de sua escolarização.

Na escola, a leitura literária tem a importante função de ajudar os estudantes a lê melhor, uma vez que ela fornece ferramentas para que os mesmos possam reconhecer e articular a linguagem de maneira proficiente. Sendo que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.(COSSON, 2006,p.30).

Uma vez que o domínio da escrita permite ao indivíduo uma forma de interação com um mundo do qual faz parte, mas que ele não tinha os meios necessários para participar plenamente. O professor tem, dentro desse contexto, a importante função de ser o mediador entre o livro e o aluno. “O professor é o intermediário entre o livro e aluno, seu leitor final.” (COSSON 2006, p.32).

Ao utilizar a literatura para formar os leitores, o educador não deve deixar de lado as obras clássicas, nem tampouco as contemporâneas.

Dessa maneira, tem razão os que afirmam que não se pode pensar em letramento literário abandonando-se o cânone, pois este traz preconceitos sim, mas também guarda parte de nossa identidade cultural e não há maneira de se atingir a maturidade de leitor sem dialogar com essa herança, seja para recusá-la, seja para reformá-la, seja para ampliá-la. (COSSON, 2006,p.34).

Sobre isso, Monteiro(2002) afirma que além do sucesso em crítica e o seu constante uso pelo ensino de literatura, a tradição dos textos canônicos é cultivada por meio das reedições e também através das comercialização dessas obras.

Dessa forma, pode se dizer que o fato de se aceitar a existência do cânone como herança cultural não significa ficar preso ao passado. Da mesma forma que adotar as obras contemporâneas não pode levar à perda da historicidade da língua e da cultura.

Ainda falando sobre os clássicos, encontra-se no blog de Anna Rachel Ferreira, em uma reportagem, discorrendo sobre a literatura no ensino fundamental:

“Clássicos são muito difíceis para as criança”, “É melhor dar textos fáceis no ensino fundamental”, “os alunos não gostam dos textos clássicos.” É bastante provável que você já tenha ouvido algumas dessas afirmações. Mas, será que elas são verdadeiras? Especialistas dizem que tudo depende de fazer uma boa escolha e intervenções eficientes em sala de aula. Na base Nacional Comum Curricular(BNCC), o campo artístico literário está presente em todos os anos do Ensino Fundamental e a melhor forma de explorar a literatura e formar o leitor literário é levando consigo o encantamento pelos clássicos. E os livros clássicos costumam ter uma linguagem distante da conhecida pelos alunos. Por essa razão, as adaptações literárias são boas alternativas para os primeiros contatos com essas obras. Porém, é importante ter o cuidado de procurar adaptações que mantenha a essência do texto e não o tornem simplório- com mudanças excessivas na linguagem. Uma boa maneira de garantir isso é, escolher trabalhos realizados por autores consagrados (FERREIRA, 2018)

No entanto, o professor deve ter enfoque naquilo que é atual. Assim: “O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos.” (COSSON, 2006, p.34).

Além de que se faz necessário que as obras sejam diversificadas, uma vez que cada uma delas carrega consigo uma forma específica de ver e de representar o mundo. A esse respeito, Cosson(2014) afirma que é somente no momento da transação entre o leitor e o texto que o sentido se efetiva de fato, sendo que sem o leitor, os livros são apenas papel com tinta.

Dentro da perspectiva da leitura literária, um outro fator importante é o do contexto, já que a leitura de qualquer texto depende de um contexto. Assim sendo: “Como lê, quem lê e o que se lê e, por conseguinte, o próprio ato da leitura dependem de um contexto.” (COSSON, 2014, p.38).

Outro fato a ser mencionado, é que o leitor para conseguir realizar a leitura do texto literário, acaba atravessando por diversas etapas; como: A antecipação, a decifração e a interpretação.

Na antecipação, o leitor realiza diversas operações antes de adentrar no texto propriamente dito. Já na decifração, o leitor percorre o texto através das letras e das palavras, então quanto maior for a sua familiaridade com elas, mais fácil será para ele realizar a decifração. Por fim a interpretação que é realizada após a leitura e em consequência desta, onde o leitor realiza uma série de inferências para atingi-la.

A leitura pode ser considerada assim como um processo em que se constrói o sentido do texto através de um diálogo do leitor com o texto para se chegar ao sentido deste. Sendo que essa construção de sentidos é obtida através dos níveis das letras e das palavras, que estão expostos no texto e no nível do significado, que nada mais é que o conteúdo desse texto e que se é obtido através da leitura.

Sendo a literatura uma prática e um discurso, em que o aluno deve ter uma compreensão crítica desse processo, a avaliação realizada pelo professor para verificar o desempenho dos educandos, deve buscar se atentar a os avanços deles, a fim de ampliá-los, assim como das suas dificuldades para que eles possam superá-las.“ Desse modo, é a leitura literária feita pelo aluno que está no centro do processo de ensino e aprendizagem, devendo a avaliação buscar registrar seus avanços para ampliá-los e suas dificuldades para superá-las.”(COSSON, 2006,p.113).

Por fim, cabe mencionar, que o professor deve sempre levar os discentes a exercer uma criticidade dos textos literários, fazendo com que eles não sejam meros consumidores desses textos. Nesse tocante, Cosson(2006) afirma que é dever do professor fortalecer essa disposição crítica dos discentes, levando-os a irem mais além do simples consumo dos textos literários.

3 Cinema e literatura.

Como já foi falado anteriormente, o cinema pode ser utilizado como ferramenta do letramento literário dos educandos. Isso porque, ele possui uma linguagem mais acessível e é um mecanismo atual de interesse entre as pessoas, principalmente, entre aquelas mais jovens. Além do fato de muitas obras literárias terem sido retratadas através de filmes.

É ainda importante mencionar que as telas de cinema conseguem reproduzir mais informações de uma narrativa em uma única cena, deixando o telespectador mais a par da narrativa em um número de tempo menor, uma vez que o cinema possui diversos recursos que facilitam o acompanhamento da história por parte das pessoas em um tempo menor. Pode-se verificar com isso que: “O trabalho de Apreensão do texto exige, portanto, que haja a apreensão do sentido polivalente das imagens do filme, cuja concretude na obra, decorre de sua natureza visual.” (SARAIVA, 2003, p.19).

Esses recursos são, principalmente, as imagens em movimento e os sons que são apresentados durante a narrativa. Sendo que eles são mais conhecidos como recursos audiovisuais.

Sendo assim, Saraiva(2003) menciona que a forma de expressão da linguagem literária se dá através do código verbal, valendo-se tal linguagem em algumas situações da ilustração pictórica, enquanto a linguagem cinematográfica se fundamenta na imagem em movimento mesclando outros códigos com essa imagem movente.

Com isso se observa que as telinhas têm o poder de fazer com que os elementos da narrativa, se tornem visíveis. Verifica-se assim, que: “As telas de cinema tornam visíveis elementos da narrativa, atraindo o olhar do leitor, assim como levam-no a refletir sobre sua significação.” (SARAIVA,2003, p.20).

Um fato a ser mencionado é que ao transpor uma história literária para um filme, o diretor do mesmo deve selecionar as ações a serem representadas. Nesse sentido, Saraiva(2003) afirma que quando se transpõe uma história literária para as telas de cinema se necessita escolher as ações a serem expostas no filme e se deve escolher procedimentos técnicos-narrativos, devido às duas formas narrativas

utilizarem linguagens diferentes. Como exemplo disso, pode-se citar que no livro *Vidas Secas* o narrador menciona que o filho mais novo de Fabiano montou em um bode, enquanto no filme não é mostrado esse trecho. Também é mencionado no livro que Fabiano saiu gritando embriagado, por trás das barracas de jogo, desafiando o soldado; já no filme não é mostrado isso.

Ainda dentro dessa perspectiva “A arte da adaptação fílmica consiste, em parte, na escolha de *quais* convenções de gênero são transponíveis para o novo meio, e *quais* precisam ser descartadas, suplementadas, transcodificadas ou substituídas.” (STAM, 2008, p.23).

Isso acontece em virtude da linguagem verbal, que é aquela utilizada nos textos literários transmitir várias informações, e o escritor não necessitar se preocupar com a duração da leitura do texto. Observa-se com isso que: “em primeiro lugar, registra-se que a linguagem verbal permite ao emissor transmitir uma série de informações sem que se preocupe com a dimensão do texto e com o tempo de leitura exigido, uma vez que o leitor estabelece seu próprio ritmo.” (SARAIVA, 2003, p.46).

Já no filme, o diretor deve se preocupar com a questão do tempo que irá ser demandado do telespectador. Dentro desse contexto, Saraiva(2003) diz que a linguagem fílmica precisa levar em consideração a limitação temporal que o telespectador encontra em frente à tela. Podendo assim, a história literária narrar mais eventos do que a história de um filme.

Outra questão que é importante ressaltar é que, quando é transposta para um outro meio como o filme, por exemplo, a obra literária sofre modificações. Observa-se isso no trecho do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos(1938) quando o narrador fala que Fabiano foi preso depois de ir fazer compras na cidade. Enquanto que no filme(SANTOS,1963) ele foi detido depois de ir para a festa religiosa, quando acontecia as festividades natalinas da localidade. No livro também é mencionado que Fabiano estava sentado na calçada quando o soldado lhe interpelou, já no filme ele estava em pé.

Sendo assim, se observa que a adaptação de uma obra literária para o cinema acarreta modificações em alguns trechos da história, uma vez que os meios em que se inserem as narrativas apresentam cada um particularidades específicas. Assim: “Uma adaptação é *automaticamente* diferente e original devido à mudança no meio de comunicação.” (STAM, 2008, p.20).

O cinema, da mesma forma que a literatura, é um tipo de linguagem que mobiliza a atenção, a emoção e os sentimentos do telespectador. Saraiva(2003) diz que quando o diretor de cinema narra uma história por intermédio das telas de cinema, ele se utiliza da palavra, cujo poder de evocação dá sentido às imagens.

A linguagem fílmica se dá, portanto, basicamente através das imagens e dos sons que são reproduzidos nas telas e que possuem o grande poder de mostrar a realidade e de levar seus telespectadores a refletir sobre a mesma.

A esse respeito Martin(2013) afirma que a linguagem cinematográfica tem como fundamento a imagem. Sendo ela, segundo o mesmo autor, a matéria prima do filme, é, desde então uma realidade particularmente complexa.

Para Martin(2013) o som é também um componente importante para o filme, por conta da dimensão que lhe acrescenta. Isso porque ele tem o poder de reproduzir o ambiente dos seres e das coisas que percebemos em nossa vida real. Sendo que o nosso campo auditivo tem a capacidade de perceber durante todo o tempo, o espaço ambiental por inteiro, enquanto o nosso olhar só tem a capacidade de cobrir menos de sessenta graus de uma só vez, sendo que somente trinta de forma atenta.

Pode-se considerar verdadeira a afirmação que diz: “A imagem fílmica suscita, portanto, no espectador, um sentimento de realidade bastante forte, em certos casos, para induzir à crença na existência objetiva do que aparece na tela” (MARTIN, 2013,p.22).

O telespectador precisa, portanto, decifrar o sentido das imagens do filme, assim como o leitor necessita extrair o sentido das palavras do texto. Sendo que se pode afirmar que pode haver diversas interpretações para um mesmo filme, assim como isso pode acontecer com a leitura de uma obra literária. Conclui-se então que:

Naturalmente, tal significação da imagem ou da montagem pode escapar ao espectador: é preciso aprender a ler um filme, a decifrar o sentido das imagens como se decifra o das palavras e o dos conceitos a compreender as sutilezas da linguagem cinematográfica. Quanto ao mais, o sentido das imagens pode ser controvertido, assim como o das palavras, e poderíamos dizer que há tantas interpretações de cada filme quanto forem os espectadores. (MARTIN, 2013, p.27).

Sendo que é correta a afirmação de que a literatura, nos dias atuais, assume outras formas; como o próprio filme, as séries e as histórias em quadrinhos. Dentro desse contexto, Cosson(2014) menciona que a literatura não diminuiu seu espaço

dentro da sociedade, pelo contrário ela está experimentando uma nova maneira de difusão, sendo mostrada em formatos e veículos diversos, geralmente em composição com outra forma de manifestação artística.

A literatura pode ser transposta para um filme devido a eles terem em comum esse caráter literário e cultural que se revela através das ideias e informações que podem veicular.

Dentro dessa perspectiva, Saraiva(2003) diz que o mundo que é representado pela obra literária, é composto por signos que fornecem uma representação simbólica de uma realidade que representa e que tem condições de ser transposta para a televisão. Observa-se com isso que: “cada um deles fixa suas assinaturas no produto resultante dessa simbiose, através do aproveitamento do material disponibilizado pela literatura, confirmado às possibilidades da linguagem televisiva.” (SARAIVA, 2003, p.135).

No entanto, apesar de poder mostrar a realidade através das imagens, mesmo assim, a palavra que é o elemento central do texto literário, deve-se fazer presente em um filme. A esse respeito se pode dizer que: “Como bem diz o pensamento popular, se uma imagem vale por mil palavras, mesmo assim é preciso usar a língua para traduzir as imagens e afirmar esse valor.” (COSSON, 2006, p.15).

Sendo pois, a literatura usada como elemento para a composição de outros meios culturais como o cinema, deve a escola buscar se atualizar e se abrir para as práticas culturais contemporâneas.

As telas de cinema têm a vantagem de falar muito através das imagens em movimento e dos sons que são reproduzidos através dessas mesmas telas, ou seja, através da linguagem audiovisual que é a linguagem própria do cinema. Muito embora, seja a linguagem audiovisual a principal linguagem cinematográfica, esta não é a única, sendo ela auxiliada pela escrita que serve para realizar descrições no transcorrer das cenas.

A esse respeito Saraiva(2003) menciona que por ser a linguagem fílmica heterogênea, ela é composta pelas imagens, pelos ruídos, pelos diálogos e pelas menções escritas, articulando assim três tipos distintos de signos: os icônicos, os linguísticos e os musicais.

Através das imagens, sons, dos diálogos, e, mais recentemente, com o auxílio das cores, as cenas que são reproduzidas nas telinhas conseguem transmitir

com grande semelhança a realidade mostrada através das mesmas. Martin (2013) diz que através da imagem que é retratada no filme, o expectador tem um sentimento de realidade muito forte, o que em alguns casos o induz à crença na existência real do que é mostrado na tela. (MARTIN, 2013, p.22).

Assim se verifica que numa única cena se transmite uma grande quantidade de informações, enquanto que na leitura de um livro se precisa ler bastante para se ter acesso a todos esses detalhes, sendo necessário por muitas vezes que o leitor crie imagens e deduções próprias de sua imaginação; algo que não é necessário através das histórias relatadas em um filme, já que este tem o poder de dizer muito em apenas uma cena através dos atores que representam os personagens e pela fala destes mesmos atores, como também por intermédio do cenário que recebe auxílio das cores e da iluminação para realizar isso. Como exemplo desse fato, pode-se mencionar a ocasião em que Fabiano está jogando baralho com o soldado, onde no filme este mesmo soldado manda o vaqueiro pegar mais uma carta (SANTOS, 1963) enquanto no livro, Ramos (1938) apenas menciona que eles jogaram e perderam.

Saraiva (2003) menciona que enquanto a linguagem literária se fundamenta no código verbal, utilizando em algumas ocasiões ilustrações pictóricas, a linguagem cinematográfica tem como centro a imagem movente conjugando outros códigos com o visual.

Já a literatura consegue construir suas imagens visuais e auditivas através da linguagem verbal e por meio do uso das figuras de linguagem, atuando assim sobre a sensibilidade do seu público. Enquanto o cinema faz uso dos signos icônicos, seja ele visual ou auditivo, para se atingir o seu telespectador. “A diferença entre a literatura e o cinema, nesse caso, é que, na primeira, as sequências se fazem com palavras e, no segundo, com imagens.” (PELLEGRINI, 2003, p.18). Se pode concluir assim que: “se a primeira não é muda, a segunda, tampouco, é cega.” (SARAIVA, 2003, p. 26).

Depois de refletirmos acerca das diferenças entre as duas linguagens, isto é, a linguagem literária e a cinematográfica, iremos falar do que há de semelhante entre elas, principalmente, da narrativa, uma vez que esta se faz presente tanto em um filme, uma novela ou uma minissérie, quanto em uma história literária. Afirma-se assim que: “narrar é expor uma série de fatos ou acontecimentos vivenciados por personagens em determinado espaço e tempo.” (SARAIVA, 2003, p.10).

E também da questão da ficção que se faz presente tanto nas telas como nos livros. Nesse contexto, Saraiva (2003) afirma que a narrativa literária e a narrativa fílmica estão vinculadas às outras narrativas através do conceito que as integra, isto é, o modo narrativo, e que conseguem se aproximar uma da outra pela natureza fictícia e por intermédio da artificialidade que ordena sua concepção.

E por fim, o fato dessas linguagens, através dos apelos sensoriais dos códigos linguísticos por ambas utilizados, conseguirem atrair o envolvimento afetivo, cognitivo e estético do leitor ou telespectador.

Assim sendo: “A homogeneidade do código sígnico da narrativa literária e a heterogeneidade dos códigos da narrativa fílmica elaboram o potencial expressivo de ambas as linguagens, instalado no apelo sensorial de seus signos, que captam o envolvimento afetivo, cognitivo e estético do receptor.” (SARAIVA, 2003, p.25).

Dentro dessa perspectiva, é importante mencionar o conceito de tradução intersemiótica, que é justamente a tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, como por exemplo, quando se faz uma adaptação de uma história literária, que se utiliza da linguagem escrita, para as telas de cinema através da linguagem audiovisual.

O cinema se faz importante, assim, como ferramenta a ser utilizada para se atrair o interesse das pessoas pela leitura de obras literárias. Isso porque várias histórias literárias foram retratadas em filmes e séries, além de que o cinema é um meio cultural bastante utilizado nos dias atuais e que atrai o interesse, principalmente, das pessoas mais jovens como já foi mencionado anteriormente. Assim sendo: “Por isso, afirma-se que se o objetivo é integrar o aluno à cultura, a escola precisaria se atualizar, abrindo às práticas culturais contemporâneas que são muito mais dinâmicas e raramente incluem a leitura literária.” (COSSON, 2006, p.22).

Dentro desse contexto Cosson (2014) afirma que a literatura parece ter perdido seu lugar na vida das pessoas na atualidade. Sendo que quando elas leem fazem mais pela necessidade de se atualizarem culturalmente do que necessariamente por prazer. Sendo que a leitura há muito tempo deixou de ser uma forma comum de lazer.

Como é possível perceber, hoje em dia, as pessoas e, principalmente, as mais jovens passam muito tempo ligados nos dispositivos eletroeletrônicos, o que faz

com que elas não tenham tempo e tampouco interesse pela leitura literária. Verifica-se assim que:

Eternamente plugados pelos fones de ouvidos, trocando incessantemente mensagens nas redes sociais, jogando on-line em sites especializados ou entretidos no videogame, navegando de muitas formas na web, os jovens não parecem ter tempo nem concentração para a leitura de livros impressos- um hábito que se apresenta aparentemente contrário ao modo dispersivo e irrequieto com que se relacionam com os demais produtos e manifestações culturais contemporâneas. (COSSON, 2014, p.12).

Sendo assim, nada mais justo que o professor de literatura, se utilizar dessa mídia para proporcionar o contato e o interesse dos alunos pela leitura de diversos livros de cunho literário.

À medida que esses alunos forem assistindo aos filmes que abordam histórias literárias, será despertado neles a curiosidade de conhecer tal história por meio da sua obra escrita. “Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.” (COSSON, 2006, p.35).

4 O TRABALHO COM O CINEMA NA ESCOLA.

Dentro desse contexto e a fim de melhorar o contato dos alunos com a literatura, pode o educador solicitar que eles identifiquem as semelhanças e as diferenças entre as histórias narradas pelo livro e por meio filme.

Também, pode ser trabalhado pelo educador a questão da reflexão nesses discursos, a respeito dos elementos que se fazem presentes tanto nas histórias apresentadas pelos livros, como naquelas que são mostradas nos filmes.

Elementos esses como a própria narrativa em si e o aspecto ficcional que geralmente se faz presente tanto nos livros como nos filmes. A esse respeito se observa que: “Ambas extraem da vida os elementos necessários para construir a ficção e, num jogo de espelhos, frequentemente deformador, ao mobilizar a sensibilidade humana, desvelam a própria vida, enquanto iluminam os recursos de sua linguagem” (SARAIVA, 2003, p.26).

Outra reflexão que o professor deve levar os alunos a fazer é acerca das diferenças que existem entre a história que é contada no livro e a que é mostrada no filme.

Diferenças essas, como a questão da supressão de alguns trechos da história mostrada nas telas. Com isso: “ao ser transposto para um outro meio comunicativo, o texto literário submete-se à criação à supressão ou à modificação de signos do sistema original.” (SARAIVA, 2003, p.122).

A esse respeito pode-se mencionar que, enquanto, no filme *Vidas Secas* se mostra Fabiano tentando vender um porco e o cobrador da prefeitura lhe diz que ele terá que pagar imposto, logo após o vaqueiro ter ido fazer compras na cidade (SANTOS, 1963); no livro Ramos (1938) é mencionado isso como sendo uma lembrança que ele tinha de anos atrás, longe dali. Também é citado no livro, que ele vendeu o porco em uma outra rua, mas teve que pagar o imposto e uma multa.

No livro a escrita aborda muitos detalhes, já que ele não possui os recursos audiovisuais, como no caso do filme. E também porque o autor da obra literária não precisa se preocupar com a questão do tempo, que é requerido do leitor para se realizar a sua leitura, algo que o diretor do filme, pelo contrário, deve se preocupar.

Dentro desse contexto, Saraiva (2003) diz que a linguagem verbal possibilita ao emissor transmitir muitas informações de uma só vez sem que se preocupe com a dimensão do texto e com o tempo de leitura necessário para se realizar tal leitura, já que o leitor é quem dita seu ritmo. Já a linguagem fílmica, por sua vez, necessita respeitar a limitação de tempo do seu telespectador em frente à tela. Por conta disso, a narrativa do texto literário pode relatar mais eventos do que a fílmica, já que esta tem a necessidade de selecionar as ações a serem mostradas, de acordo com seu núcleo temático.

Outro aspecto a ser incluído nessa reflexão que o professor irá promover junto com seus alunos é a questão da enunciação, uma vez que a linguagem literária e a cinematográfica possuem suas particularidades. Sendo assim, verifica-se que: De qualquer forma, haverá sempre um enunciador que conduz o olhar do espectador e organiza o relato, cuja concepção vai depender das escolhas do criador do filme, que pode eleger uma focalização diferente daquela instituída na narrativa literária.” (SARAIVA, 2003, p. 47).

Dentro dessa perspectiva, observa-se que o processo de enunciação é um ponto de grande divergência entre a narrativa literária e a fílmica, já que cada uma dessas linguagens possui particularidades que favorecem as escolhas de certos recursos técnicos- narrativos. Se pode depreender assim que: “no texto fílmico, a enunciação decorre de um único olhar que instala diferentes perspectivas de aproximação e de distanciamento sem, entretanto, romper com a linearidade discursiva.” (SARAIVA, 2003, p.58).

Sendo que na história narrada por meio do livro, existe sempre um narrador, seja ele personagem ou não do mesmo. Já quando é mostrada através do filme, a narração da história se dá, principalmente, através das imagens que mostram a sucessão dos eventos dessa mesma história. A esse respeito Bulhões (2021) afirma que a natureza imagética do cinema tem o poder de criar a ideia de que o campo audiovisual está centrado no mostrar e não no narrar. Assim sendo, se pode afirmar que: “antes de tudo, ponto de vista em cinema refere-se a um fato de natureza ótica: é o posicionamento da câmera, o lugar desse aparato que dispõe um ‘olho’ por meio do qual o mundo é captado e tornado imagem exibida na tela” (BULHÕES, 2021,p.43).

Cabe ressaltar, portanto, que o ponto de vista ótico nada mais é do que um ponto de vista narrativo, uma vez que ele serve para descrever e detalhar diversos acontecimentos, lugares e objetos dentro de um filme.

Pode-se afirmar então, que a imagem fílmica tem o poder de proporcionar uma reprodução do real, onde na verdade esse realismo aparente nada mais é do que uma dinâmica que ocorre por conta da visão artística do diretor.

Sendo assim, se pode concluir que o cinema é uma ferramenta de suma importância para se atrair o interesse e a curiosidade das pessoas pelas obras literárias. Sendo que isso se dá por ser ele um meio mais acessível e bastante presente na vida dos indivíduos, principalmente das crianças e adolescentes. A esse respeito verifica-se que o letramento literário pode utilizar dos mecanismos atuais, como o próprio cinema, para atrair o interesse dos estudantes pelas obras literárias.

5 Considerações finais.

Em um cenário onde a literatura perde cada vez mais espaço, em uma sociedade em que cada vez mais se tem ampliado o uso das novas tecnologias e ferramentas digitais, principalmente pelos mais jovens, que têm deixado cada vez mais de se interessar pela leitura das obras literárias, o cinema se oferece como uma ferramenta para estimular a leitura literária e, por conseguinte, o letramento literário.

Sendo assim, ao longo deste trabalho, buscamos mostrar a importância que a literatura tem para a formação de um bom leitor, dentro da perspectiva do letramento literário. Assim como a contribuição do cinema para esse processo, uma vez que ele tem o poder de atrair a curiosidade dos indivíduos para a leitura literária, através dos filmes que retratam as narrativas presentes em obras literárias.

Por meio da análise dos textos lidos, procuramos abordar a questão do letramento literário dos educandos, através do uso de filmes que mostram histórias literárias que foram transpostas para tal veículo como, por exemplo, da obra literária que foi parar nas telas de cinema: O livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, que se tornou filme, tendo como diretor Nelson Pereira dos Santos.

Por fim, foi evidenciado também, como a literatura pode ser importante para se formar leitores proficientes, uma vez que através da leitura de textos literários esses estudantes podem desenvolver a habilidade de leitura crítica e reflexiva.

Diante dessa perspectiva, Freire (1989) diz que é fazendo que se aprende. Então nada melhor do que levar o aluno a se interessar pela leitura literária, sendo o cinema uma ótima ferramenta para isso como foi demonstrado através deste trabalho.

Após tudo isso, ficou evidente que a leitura literária produz muitos benefícios na vida das pessoas, como a questão de se poder ter acesso através dela a uma ou mais culturas, assim: “cultura é a forma como o povo entende e expressa o seu mundo e como o povo se compreende nas suas relações com o seu mundo” (FREIRE 1989, p.42)

Sendo que a literatura também tem o poder de contribuir no processo de alfabetização das pessoas, uma vez que só quem lê de forma proficiente pode ser considerado como plenamente alfabetizado. Assim sendo, Freire (1989) menciona

que a alfabetização é um ato que não é só de conhecimento, mas também, é um ato político, ela é, portanto, um esforço para se realizar a leitura do mundo e da palavra.

A leitura literária também tem como função levar as pessoas a se humanizarem e a aumentar a sua criticidade, já que as faz conhecer a realidade a sua volta e conhecer também os sentimentos, emoções e sofrimentos dos outros, conforme foi mostrado.

Também foi mostrado ao longo deste trabalho, como o cinema pode ser utilizado para atrair o interesse dos estudantes pela leitura literária, já que ele é um meio bastante acessível e uma ótima fonte de lazer, contribuindo assim para o seu letramento literário. Além de que existem diversas obras literárias que foram transpostas para tal veículo.

Foi evidenciado também, quais aspectos existem de semelhantes e de diferentes entre as linguagens literárias e cinematográficas através do estudo de diversos textos e do livro e filme *Vidas Secas*. Também foi mostrado através de dados da pesquisa Retratos da leitura no Brasil(2020), que o motivo de se interessar pela leitura de um livro depois de assistir a um filme que mostra a história narrada por este mesmo livro, foi o segundo maior que levou as pessoas a se interessar pela leitura de algum livro.

Tendo em vista que o cinema pode ter cada vez mais espaço na escola e já é muito utilizado no dia a dia das pessoas como forma de entretenimento e acesso à cultura. Ficou claro então, que o cinema é um excelente aliado para se levar os alunos a atingir o letramento literário, e que, portanto, é muito importante o professor de literatura utilizá-lo nas aulas de sua disciplina.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Flávia Machado. A literatura e a formação do leitor crítico. **artigosnetsaber**. Disponível em: https://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_77180/artigo_sobre_a-literatura-e-a-formacao-do-leitor-critico/. Acesso em 1 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação Nacional**. Brasília, DF.

BATISTA, A.A.G; SOARES, MAGDA. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG,2005.

BULHÕES, Marcelo. **Cinema da letra à tela: adaptação literária**. Porto Alegre: Artes e Ofícios,2021.

CANDIDO, Antonio.**Textos de intervenção**. São Paulo: Duas cidades, 2022.

_____. **O Direito à literatura**:vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário** :teoria e prática. São Paulo:Contexto, 2006b.

_____. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo:Contexto, 2014.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**.Instituto pró-livro,2020.

FERREIRA, Anna Rachel. **Como trabalhar clássicos da literatura no Ensino Fundamental**. Nova Escola 06 de Jun. de 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteúdo/como-trabalhar->. Acesso em 05 de Out. De 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados; Cortez,1989.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARTIN, M. **A Linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MONTEIRO, M.F.B. **Adaptações de clássicos literários brasileiros**: paráfrases para o jovem leitor. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado em letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de letras, 2002.

PASOLINI, P.P. **Empirismo hereje**. Lisboa: Assírio e Alvin, 1981.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (orgs). **ESCOLA E LEITURA**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PELLEGRINI, Tânia [et al]. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Senac/ Instituto Itaú cultural, 2003.

PRESSLEY, Michael. **Reading instruction that Works**: the case for balanced teaching. New York: Gilford, 2002.

SARAIVA, J.A. (Org.). **Narrativas verbais e visuais: leituras refletidas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema: Realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SIMÕES, Rafael de Andrade. Adaptações Literárias- Como o cinema e a literatura dialogam. **Site O QUATÁ**. Disponível em: [https:// lista.com/colunistas/Adaptaes-literarias-como-o-cinema-e-a-literatura-dialogam](https://lista.com/colunistas/Adaptaes-literarias-como-o-cinema-e-a-literatura-dialogam). Acesso em 27 abr. 2022.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. A importância do letramento literário para a formação do leitor. Faculdade Alfredo Nasser, 2019. Disponível em: www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2020/07. Acesso em 1 mar. 2022.

SOARES, Magda. BATISTA, Antônio Augusto Gomes Batista. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG,2005.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in Comparative Education**, [New York], v.5,n.2,p.77-91, Columbia University,2003. Disponível em: <<http://www.tc.columbia.edu/cice/Archives/5.2/52street.pdf>>. Acesso em 28.Abr.2022.

VIDAS SECAS. Direção: Nelson Santos. Produção de Herbert Richers, Luiz Carlos Barreto e Danilo Trelles. Palmeiras dos Índios-AI: Herbert Richers S.A,1963. Youtube.